

## MULTICULTURALISMO: UMA ABORDAGEM A RESPEITO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Dayane Ferreira Ramos da Silva <sup>1</sup>

Janaína Guimarães <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O artigo mostra o processo de formação das religiões de matriz africanas no Brasil. Para isto, o artigo conta com a contribuição de textos que relatam sobre o processo de escravização dos africanos no território brasileiro, como esses africanos se estabeleceram e sua visão a respeito do novo mundo que foram submetidos. Sabe-se que o processo de escravidão no Brasil aconteceu de forma intensa e deixaram marcas no que diz respeito principalmente a cultura do país, tornando o Brasil um país de grandiosa diversidade cultural, porém com essa grande diversidade cultural é inegável a intolerância existente na sociedade, esta intolerância torna-se bastante perceptível quando fala-se de religiões afro brasileiras. O artigo mostra então a resistência dos africanos no Brasil levando em conta os desafios que tiveram que enfrentar durante processo de remoção do seu continente de origem para outro totalmente desconhecido, o qual eles não entendiam a linguagem, os símbolos, a cultura, além das extremas violências físicas e psicológicas que os colocaram em condições desumanas. O artigo então consiste em uma análise bibliográfica do tráfico de escravos e das vivências negras na América portuguesa.

**Palavras-chave:** Religião; Cultura, Afro-brasileira; África.

### INTRODUÇÃO

O multiculturalismo tem sido um termo muito discutido nos últimos anos e refere-se justamente a existência de muitas culturas em um território. No Brasil, há uma diversidade cultural devido ao seu longo processo de colonização, pode-se perceber

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade de Pernambuco - UPE, [day.ferreira19@yahoo.com](mailto:day.ferreira19@yahoo.com);

<sup>2</sup> Orientadora: Prof. Janaína Guimarães - Universidade de Pernambuco - UPE.  
[Guimaraes.janaina@gmail.com](mailto:Guimaraes.janaina@gmail.com)

então no território brasileiro a presença da cultura indígena, da cultura africana e da cultura europeia.

Essa diversidade cultural é claramente expressada na religião e não é difícil perceber a intolerância em relação as religiões de origem africana, sendo alvo de preconceito, seus praticantes são por vezes desrespeitados e mal compreendidos.

Este artigo tem o objetivo de abordar o processo de formação das práticas religiosas africanas em solo brasileiro em que momentos os africanos perceberam a necessidade de impor sua religião, a reconstituição das suas origens e expor os resultados que essa reconstrução de identidades deixou no Brasil em termos de religião.

Desta forma, o presente artigo expõe a necessidade do resgate da cultura africana para os escravos trazidos para a América desde o início do processo de escravidão, em especial para o Brasil. O artigo também cita religiões afro-brasileiras e como se originaram, sendo do intuito do trabalho fazer com que perceba-se que a compreensão dos fatos históricos torna-se fundamental para se estudar a cultura afro-brasileira, tendo assim sua parcela de contribuição na busca pela quebra de preconceitos da nossa sociedade.

Podendo assim contribuir com os estudos a respeito das religiões afro-brasileiras, propondo uma análise objetiva que procurar enaltecer a importância das discussões a respeito desse tema, mostrando uma ponte que interliga a cultura de nossos ancestrais a história.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para a realização este artigo, foram utilizadas fontes bibliográficas que nortearam a pesquisa e contribuíram com mais ênfase no conhecimento a respeito do tema. O artigo não apresenta imagens, tornando-se desnecessários possíveis autorizações, as fontes que guiaram a pesquisa auxiliam a compreensão da formação das religiões afro-brasileiras, as condições que levaram a formação dessa cultura e expõe também o sentido dessas religiões e suas raízes

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Parte da diversidade cultural existente no Brasil originou-se graças à escravidão, que levou os africanos escravizados a praticar sua religião, ritos e crenças em solo brasileiro.

É muito comum o tema escravidão no Brasil ser abordado nas escolas, porém não se vê um aprofundamento a respeito do mesmo, limitando-se a uma visão superficial de fatos que poderiam ser melhor compreendidos, como: Questões políticas, sociais e econômicas no que se refere ao tráfico de escravos, analisando não só a visão dos colonizadores, mas entendendo o modo de ver e viver dos escravizados.

Quando se trata das religiões afro-brasileiras é necessário entender-se como os africanos trazidos para o Brasil na condição de escravos, percebiam esse “novo mundo” e como percebiam principalmente sua identidade.

É necessário compreender que os africanos eram trazidos para a América de diferentes regiões da África, sendo assim, apresentavam comportamentos, costumes, tradições, línguas e ritos religiosos diferentes.

No texto “África central: Sociedade, cultura e comércio de escravizados”, Joseph Calder Miller, antigo professor de história na universidade da Virgínia, com especialização em história da África, escreveu sobre o tráfico atlântico de escravos, mulheres e escravidão e escravidão infantil, em sua obra é relatado sobre como foi para os africanos a remoção da sua terra de origem para a América, como foi a adaptação desses africanos e as dificuldades encontradas por eles.

Joseph Miller, em seus estudos a respeito da África e do processo de colonização, também pôde concluir que os cativos eram submetidos a trabalhar de preferência em áreas que se assemelhassem geograficamente com as quais eles já eram acostumados a trabalhar antes de serem escravizados, desta forma ficava mais fácil o cativo se adaptar ao trabalho, denotando mais uma vez que de fato os africanos eram trazidos de diversas partes da África.

Em sua obra, Joseph aponta que, para os africanos, abandonar seu local de origem também os faziam sentir distantes do que era sagrado, distantes da conexão que tinham com a religião, pois para os africanos, suas divindades estavam ligadas a sua

terra, ou seja, eles só podiam cultua-las e exercer suas práticas religiosas em sua terra natal, onde de fato estavam presentes suas divindades.

Muitos dos africanos que eram levados como cativos em navios negreiros, nem sequer chegavam a seu destino final, muitos se suicidavam devido a profunda depressão e nostalgia por sentirem-se abandonados por suas divindades, ou morriam devido a doenças desenvolvidas durante a viagem pelas condições precárias em que viajavam.

Os que conseguiam chegar a seu destino final, em solo americano, sentiam-se deprimidos e distantes da sua própria fé, desta forma esses africanos, para sentirem novamente a fé que lhes fora tirada, tiveram de unir-se em busca da restituição de seus costumes.

Com o passar do tempo e sentindo-se cada vez mais afastados das suas origens, os africanos percebiam em si a necessidade de reafirmar sua identidade, para que suas crenças não se perdessem, era necessário reconstituir sua identidade cultural, tendo isso como uma das principais necessidades enquanto seres humanos.

Porém, como havia africanos de muitas partes da África, aconteceu então uma junção de tradições, ritos e até linguagens, os africanos procuraram apoiar-se, começaram a unir seus conhecimentos e dialetos, assim como a prática de sua fé, pois mesmo que nem todos viessem do mesmo local, se identificavam culturalmente por apresentarem traços semelhantes de cultura, traços que se diferenciavam totalmente dos nativos da América.

Buscando então encontrar as semelhanças na linguagem e nos ritos, os africanos firmaram sua cultura em solo brasileiro, de forma lenta e persistente os africanos mantiveram suas culturas viva em suas memórias e suas práticas presentes em seus cotidianos mesmo sendo constantemente reprimidos.

Desta forma as religiões africanas que se formaram no Brasil, apresentam práticas diferentes das religiões que de fato são praticadas no continente africano, pois, como já foram apontadas anteriormente, as religiões afro-brasileiras se desenvolveram a partir da junção de muitas práticas religiosas de diferentes partes da África.

Na obra da autora Carmen S. Prisco, “As religiões de matriz africana e a escola” a autora aponta as religiões de matrizes africanas que se desenvolveram no Brasil,

mostrando as diferenças e as peculiaridades que cada uma apresenta. PRISCO, Carmen. “As religiões de matriz africana e a escola”, São Paulo. 2012.

A autora ressalta três grupos ancestrais africanos determinantes para a construção dessa religiosidade, os bantus, os djesdjes e os nagôs. Desta forma os mais conhecidos cultos étnico-religiosos, são eles: o candomblé, o cabula, o culto aos egungun, o catimbó, a umbanda, a quimbanda, e o omolocô.

Os primeiros terreiros de candomblé surgem na Bahia, o candomblé é tido como a religião que mais apresenta características africanas. Chegaram ao Brasil entre séculos XVI e XIX e devido a repressão que os negros sofreram por parte dos colonizadores, os adeptos passaram a associar os orixás aos santos católicos, no sincretismo religioso, para que assim pudessem realizar seus cultos sem serem perseguidos.

O cabula trata-se de uma seita que surgiu na Bahia no sinal do século XIX, tinha forte influência da cultura afro-brasileira, o cabula persiste ainda hoje principalmente nos estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

O Culto aos egungun é um tradicional culto aos ancestrais masculinos africanos, é muito importante para a preservação do processo civilizatório no Brasil. Foi implantado no Brasil no século XIX e é mais realizado no estado da Bahia.

O catimbó é uma religião que surgiu no Brasil por volta do século XVI, formou-se da fusão de indígenas, portugueses católicos e africanos. Religião muito presente no nordeste do Brasil. Por vezes também é denominado catimbó-jurema, os praticantes veneram a jurema, árvore bastante encontrada no nordeste e muito apreciada pelos indígenas da região. No artigo “A mística do catimbó-jurema representada na palavra, no tempo e no espaço” o autor André Luís faz a seguinte citação referente a obra de Sandro Guimarães a respeito do que seria essa manifestação religiosa:

“Um complexo semiótico fundamentado no culto aos mestres, caboclos e reis, cuja origem encontra-se nos povos indígenas nordestinos. As imagens e os símbolos presentes nesse complexo remetem a um lugar sagrado, descrito pelos juramentos como um “reino encantado”, os “encantos” ou as cidades da jurema”. A planta de cuja as raízes ou cascas se produz a bebida tradicionalmente

consumida durante as sessões. Conhecida como jurema é o símbolo maior do culto. É ela a “cidade” do mestre, sua “ciência”, simbolizando ao mesmo tempo morte e renascimento”. (Salles, Sandro. À sombra da jurema encantada, mestres juremeiros na umbanda de Alhandra. Recife, 2010).

A umbanda é uma religião que apresenta um sincretismo que combina o catolicismo, as tradições dos orixás e espíritos da cultura indígena. Essa religião foi formada no século XX, no sudeste do Brasil. Em um artigo publicado na revista de estudos da religião, é apontado Zélio de Moraes como fundador da umbanda, o primeiro centro de umbanda foi fundado em Niterói.

[...]Nos meados dos anos 20, Zélio fundou seu primeiro centro de Umbanda em Niterói e nos anos seguintes vários outros centros de Umbanda foram fundados por iniciativa do povo lá. (Tina Gudrum, 2001, p.7)

A quimbanda é um conceito religioso presente na umbanda, ou mesmo uma ramificação da umbanda, segundo o texto da autora Carmen Prisco, o princípio fundamental da quimbanda é trabalhar respeitando as leis da umbanda.

Omolocô é uma religião afro brasileira sincrética, ela tem como base elementos africanistas, espíritas e ameríndios. Há práticas rituais e de culto aos orixás, Caboclos, Pretos-velhos cultivados também na Umbanda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As religiões de matrizes africanas chegaram ao Brasil graças ao processo de colonização, só foi possível fixarem no Brasil pela persistência de seus adeptos que, com muita determinação resistiram a opressão religiosa imposta pelos colonizadores que desejavam uma homogeneidade cultural voltada apenas para o cristianismo.

Os africanos que chegaram ao Brasil na condição de escravos sentiram-se com a necessidade de resgatar suas raízes e praticaram seus cultos religiosos na intenção de reafirmar sua identidade. O processo de reafirmação dessa identidade cultural levou

muito tempo e fez com que escravos de diferentes partes da África se unissem na tentativa de reconstituir a cultura africana mesmo que longe de seu local de origem.

Desta forma, houve a mistura de línguas e práticas de diversas partes da África que levou a surgir no Brasil religiões de origem africanas, porém apresentando diferenças se as comparados com as práticas religiosas realizadas em solo africano. Também foi introduzido em muitas dessas religiões elementos indígenas e católicos, já que os escravos também tiveram contato com essas culturas.

Assim observa-se que as religiões afro-brasileiras carregam uma riqueza histórica e cultural de séculos, os negros que foram trazidos ao Brasil, dedicaram-se a manter sua cultura mesmo que longe de seu continente, mostram-se resistentes a hostilidade que lhes foi posta, aprendendo a lidar com a repressão que sofriam, mostrarem-se capazes de unir-, mesmo não pertencendo ao mesmo local do continente africano, na intenção de resgatar suas raízes fazendo com que seus ideais culturais se fizessem presentes até os dias de hoje.

## REFERÊNCIAS

**MILLER, Joseph.** “África Central durante a era do comércio de escravizados, de 1490 a 1850”, 2008

**PRISCO, Carmen.** “As religiões de matriz africana e a escola”, São Paulo. 2012.

**Gudrum, Tina.** “Discursos sobre as religiões afro-brasileiras – da desafricanização para a reafricanização”, São Paulo. 2001.

**Salles, Sandro.** “À sombra da jurema encantada, mestres juremeiros na umbanda de Alhandra”, Recife. 2010.